



# Trabalho no terceiro setor

Área social é cada vez mais a opção de carreira para profissionais brasileiros



# Terceiro setor em alta

## Profissionais com experiência veem na área social chances de ter maior satisfação

**ELENI TRINDADE**

eleni.trindade@grupoestado.com.br

Depois de sete anos no mercado de luxo, Luciane Malta, 39 anos, decidiu dar uma guinada na carreira e passou a captar recursos para a ONG Operação Sorriso, que promove cirurgias em crianças com deformidades faciais. "Foi um processo gradual e só depois de conhecer o trabalho da entidade, decidi mudar de carreira no final de 2008. É uma mudança sem volta", conta ela, que trabalhou com marcas como a relojaria Chopard e os sapatos Louboutin. "Ganho menos que antes, mas agora vendo sorrisos e vejo a diferença do trabalho nas vidas dessas crianças".

O terceiro setor representa hoje um campo vasto para o desenvolvimento de carreiras, como no caso de Luciane. "As ONGs, institutos e fundações estão cada vez mais profissionalizadas e adotam ferramentas do setor privado, por isso precisam de pessoas com experiência para contribuir com suas causas", afirma Maure Pessanha, diretora do Centro de Formações em Negócios Sociais da Artemisia, entidade que atua na criação de modelos de negócios sociais.

"Embora não visem o lucro, as ONGs precisam obter resultados e são profissionais com experiência que têm contribuído para o desenvolvimento do setor", acrescenta Jane Souza, consultora em Recursos Humanos do Grupo Soma Desenvolvimento Corporativo.

O crescimento e profissionalização das ONGs começou no final da década de 90, entre 1996 e 2005, quando o número de organizações cresceu 215%. "Em 2005 o número de empregados no setor era de mais de um milhão e meio de pessoas contratadas em 338 mil organizações", afirma Fernando Rossetti, secretário-geral do Grupo de Institutos Fundações e Empresas (Gife). "Para conseguir dinheiro e financiar projetos, as entidades precisam de bons profissionais, caso contrário não sobrevivem", diz ele.

Após o aumento da quantidade de ONGs, o momento agora é de salto na qualidade no setor, explica Lucimara Letelier, diretora do Management Center Brasil, consultoria em Desenvolvimento Institucional que apoia organizações sociais e culturais. "A gestão tem um papel muito importante, por isso profissionais de diferentes áreas como comunicação, marketing, finanças, direito, tecnologia, entre ou-

tras, têm muita participação nesse mercado", explica ela. "A profissionalização está tão grande que há até programas de trainee nessas áreas e profissionais saindo de uma ONG pequena e indo para instituições maiores após adquirirem experiência", acrescenta Lucimara.

Os salários variam muito conforme o tamanho da organização e da função desempenhada. "Os salários podem ser iguais ao das empresas em alguns casos, mas, em média, existe uma defasagem de 20% a 30% em relação ao mercado corporativo. Em geral, os profissionais que atuam no terceiro setor não são motivados pelo dinheiro, mas sim pela experiência profissional e envolvimento nas causas."

O trabalho na área social é valorizado na trajetória profissional. "O que era visto como um trabalho voluntário no passado, hoje é uma excelente oportunidade de desenvolvimento na carreira e muito valorizada no currículo profissional", acredita Mariana Malvezzi, coordenadora do curso superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Senac. ::

## PROFISSIONAIS

A profissionalização está tão grande que há até programas de trainee nessas áreas e profissionais saindo de uma ONG pequena e indo para instituições maiores após adquirirem experiência. Profissionais de várias áreas têm chance no terceiro setor.”

**LUCIMARA LETELIER**, DIRETORA DO  
MANAGEMENT CENTER BRASIL

## MERCADO

» O terceiro setor reúne cerca de 338 mil organizações em todo o Brasil. São 1,5 milhão de assalariados, o que corresponde a 5,5% dos empregados de todas as organizações formalmente registradas no País, conforme o estudo “As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil”, do IBGE, IPEA, Abong e Gife

» A média salarial é de R\$ 2,3 mil, mas varia muito conforme o cargo e o tamanho da organização

» **Claudia Calais**, diretora execu-

tiva da Fundação Bunqe, explica que muitos profissionais que atuam no setor são ligados à área de comunicação, assistência social, administração, mas há espaço para todas as áreas de formação. “É um setor em franca expansão.”

» Atuam nesse mercado jovens em busca de satisfação pessoal e trabalhadores com mais experiência. “Muitos executivos experientes têm atuado nesse mercado com consultoria”, diz José Augusto Minarelli, presidente da Lens e Minarelli, consultoria de aconselhamento de carreira



Luciane Malta deixou o mercado de marcas de luxo e passou a trabalhar em uma ONG que promove cirurgias faciais e crianças com má formação; satisfeita, ela diz que é um caminho sem volta